

PERSPECTIVA ATUAL PARA A FORMAÇÃO DO CONTADOR

Tania Moura da Silva¹
Selia Gräbner²
Ana Mariella Bandeira³

RESUMO

Este artigo visa chamar atenção para a nova postura que deve assumir o profissional da contabilidade frente a um novo mundo, buscando um perfil audacioso para as exigências do mercado globalizado e, assim o seu desenvolvimento e valorização profissional, com responsabilidade social. Para tanto, é necessário compreender a evolução histórica do ensino da contabilidade mostrando a evolução das concepções pedagógicas, visando provar a influência dos métodos de ensino no desempenho deste profissional. A proposta aqui sugerida é de mudança de paradigma, repensando a contabilidade da concepção tradicional e estruturalista para uma abordagem progressista e construtivista.

Justifica-se essa pesquisa na medida em que há necessidade de buscar alternativas para melhoria do ensino da contabilidade, avaliando o contexto do ensino e das concepções pedagógicas. Quando o aluno passa a ser sujeito de sua aprendizagem consegue os recursos necessários para o desenvolvimento da ciência, pois ele será construtor de sua aprendizagem adquirindo autonomia e tendo oportunidade de realizar novas descobertas.

¹ Professora do Departamento de Ciências Contábeis, Mestre em Integração Latino-Americana/UFSCM

² Professora do Departamento de Ciências Contábeis, Mestre em Controladoria /USP

³ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Os mercados competitivos, as novas mentalidades empresariais, as diversas culturas de gestão patrimonial, os diferentes sistemas de informações gerenciais e o sistema globalizado dos mercados internacionais, entre outros fatores, indicam a existência de um contexto de amplas mudanças para o perfil do profissional contábil. Além das características específicas da profissão, exige-se que o profissional desenvolva características essenciais ao mercado, como multifuncionalidade, eficiência, criatividade, com visão de futuro, senso de oportunidade, intuição e, principalmente, empreendedorismo.

Com a questão da globalização econômica, surgiram novas exigências feitas a profissão e não há dúvidas quanto à urgência de investimentos na educação contábil. Entretanto, a formação deste profissional não se relaciona apenas com a demanda do mercado, mas também com a política-pedagógica que instituições de ensino desenvolvem, para atender com dinamismo, aos diversos usuários da informação contábil, atendendo assim a realidade social. Para isso, é necessário que o professor de contabilidade esteja inserido num projeto pedagógico participativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus conhecimentos e sua competência.

Enquanto a realidade econômica brasileira mudou radicalmente com o aumento dos blocos econômicos como o MERCOSUL, a metodologia de ensino contábil não sofreu grandes alterações, tornando-se fundamental uma modificação não só na grade curricular como também na transmissão adequada dos conhecimentos, fundamentando a prática em boas teorias, isto é, explicando os porquês dos resultados apurados. Portanto, este é o momento ideal para construir uma nova proposta de conhecimento que coloque os profissionais como agentes ativos das mudanças que estão ocorrendo e que estão por ocorrer nas áreas econômica e financeira.

A educação é um processo de desenvolvimento e formação da personalidade humana, que atua sobre o ser humano em todos os aspectos, começando na família, continuando na escola e se prolongando por toda existência. O objetivo primordial da educação é dotar o homem de instrumentos

culturais capazes de impulsionar as transformações materiais e espirituais exigidas pela dinâmica da sociedade. A educação aumenta o poder do homem sobre a natureza e ao mesmo tempo busca conformá-lo aos objetivos de progresso e equilíbrio social da coletividade a que pertence. Portanto, é notável a importância do docente na formação dos novos contadores, a fim de formar profissionais críticos, motivados, criativos, com raciocínio contábil e interesse pela pesquisa.

Dentre todas as profissões, a de contador talvez seja uma das que mais exija do profissional, a todo instante, uma postura crítica e ética, pois é a atividade contábil aquela que, através de seus relatórios, registros, demonstrativos e principalmente pela assinatura da responsabilidade técnica pelo serviço prestado, que expõe aos dependentes e usuários da contabilidade tais informações.

Este trabalho visa propor paradigmas para a formação do profissional contador atual, reafirmando a sua responsabilidade social como agente de mudança. Pretende-se também, apresentar algumas orientações e técnicas sobre as novas concepções de ensino e aprendizagem e, ainda, incentivar o estudo da educação para aperfeiçoamento de novas habilidades.

2. O ENSINO HOJE...

No atual contexto social, o profissional de contabilidade deve acompanhar o processo de globalização, aperfeiçoando os seus conhecimentos adquiridos e suas habilidades desenvolvidas. Esta exigência, devido ao sistema globalizado, permitirá o aparecimento de um novo perfil de profissional com responsabilidades e eficiências e com condições de contribuir favoravelmente para com a sociedade. O profissional contábil deve assumir uma nova postura frente a um novo mundo, buscando um perfil audacioso para as exigências do mercado globalizado e, assim o seu desenvolvimento e valorização profissional, com responsabilidade social. Para tanto, busca-se compreender a evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil, fazendo-se um paralelo com a evolução das concepções pedagógicas, visando provar a influência desta no desempenho do profissional contábil.

Existe a necessidade de buscar alternativas para melhoria do ensino da contabilidade, avaliando o contexto do ensino e das concepções pedagógicas. Considera-se neste trabalho que quando o aluno passa a ser sujeito de sua aprendizagem consegue os recursos necessários para o desenvolvimento da ciência, pois ele será construtor de sua aprendizagem adquirindo autonomia e tendo oportunidade de realizar novas descobertas.

No Brasil, as inovações contábeis do ensino universitário aconteceram sob influência das escolas que se desenvolveram e predominaram no mercado mundial, com algumas adaptações dessas normas à realidade brasileira,

A padronização das demonstrações financeiras de consolidação e de regras de avaliação contábil são alguns dos aspectos baseados na doutrina norte-americana, com algumas adaptações a nossa realidade. Houve também importantes contribuições na questão de correção monetária. Além disso, a Escola Americana é a responsável pela expansão da mentalidade profissionalizante, geradora de mão de obra barata, que visa permitir a todos a oportunidade de aprender uma técnica, já que num país de terceiro mundo, isso é reservado apenas as elites. Entretanto, esta aparente facilidade criou uma deteriorização da qualidade do ensino em geral, gerando incapacidade técnica e intelectual.

Enquanto no mercado se difundiam as idéias básicas da Escola Americana, no ensino contábil os professores continuaram baseando o planejamento de suas aulas no conteúdo da matéria, sem realizar pesquisas sobre as tendências futuras do mercado. As instituições de ensino continuaram formando profissionais que não atendiam as exigências gerenciais das empresas, apenas as de cunho fiscal, moldando o perfil do contador como um simples auxiliar e não como uma ferramenta estratégica na busca do sucesso.

Atualmente, o problema da formação acadêmica vem tendo um maior enfoque no campo das pesquisas contábeis, justamente pela influência deste conhecimento no futuro dos novos profissionais e, inclusive, na perspectiva da profissão. Percebe-se isso pelas reformas curriculares que estão acontecendo nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. Assim, espera-se contribuir para uma melhor qualificação dos futuros profissionais e uma melhor relação destes com

temas atuais como ética profissional, perícia contábil, balanço social, economia internacional, tecnologia, entre outras.

Ainda existem muitos aspectos na educação contábil brasileira que necessitam ser reestruturados e transformados, para que, cada vez mais os profissionais contábeis estejam aptos tecnicamente e preparados intelectualmente para enfrentar as necessidades do mercado de trabalho.

Para executar uma prática baseada na eficiência, exige-se conhecimentos indispensáveis para a formação qualificada e competente dos novos profissionais. Portanto deverá ocorrer um equilíbrio entre a competência nas disciplinas ensinadas e a competência pedagógica utilizada. Os professores devem ter participação fundamental na discussão constante das propostas curriculares e devem estar contextualizados através das inovações tecnológicas para expandir as possibilidades de produzir conhecimento tanto nas instituições como nas organizações.

As instituições de ensino superior deverem se tornar verdadeiros núcleos de pesquisa, para assim encadear a mudança da visão contábil.

Diante desse contexto, é importante que o professor conscientize-se de que deve propagar uma prática que permita ao aluno não só desenvolver competências técnicas, mas também que oportunize a esse aluno a aquisição de conhecimentos que transformem a realidade.

Conforme Martins (1995 p.05), “O ensino é sempre mais do que ensinar. O ato pedagógico não vale por ele mesmo, vale pelo que é capaz de engendrar para a sociedade e o grupo social do qual ele derivou e para o qual ele se volta para produzir a realidade social concreta”.

O grande desafio da educação contábil é adequar seus aprendizes a demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência. A linha educacional que tem sido adotada impossibilita o aluno de criar e torna-o reproduzidor de idéias entendidas como verdades absolutas. O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial e exercer com ética suas atribuições. Além disso, deve estar

integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade.

Segundo Nasi, (1994, p.04), o objetivo da profissão contábil vai além da informação contábil:

O contador deve estar no centro, na liderança do processo, pois do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restrito as aos temas contábeis e fiscais, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no se Estado, no seu país, no mundo. O contador deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional (educação continuada). O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

Em virtude do atual panorama das concepções pedagógicas no ensino da contabilidade no Brasil, salienta-se a importância de uma ruptura de paradigmas, transformando o ensino da contabilidade em uma prática construtivista, a qual busca desenvolver um nível de conhecimento crítico - reflexivo, envolvendo cooperação, operação e ação. Esta concepção vai de encontro com o conceito de função da educação de Cortella (2001), o qual afirma que o importante é preparar o aluno para que ele possa, por ele mesmo, alcançar o sucesso.

Conforme Vygotsky, Luria & Leontiev (1992), o ensino é uma construção de conhecimentos através da participação e da interação com a sociedade. Dentro dessa concepção, o melhor método de ensino é a pesquisa a qual deve se tornar uma atividade cotidiana tanto para o professor quanto para o aluno, substituindo a memorização, típica da aprendizagem atual, por uma aprendizagem concreta e dinâmica.

A pesquisa influência diretamente na aprendizagem do conhecimento, o qual é entendido como uma representação mental, ou seja, é muito mais fácil aprender contabilidade através da associação mental da sua importância e da sua utilidade na vida cotidiana. É fato que os alunos entendem melhor as coisas que eles mesmos descobrem.

Porém, para que haja esta aprendizagem é necessário haver uma mudança estável e intencional no comportamento do ser humano, e isto ocorre sempre em

função de motivos, ou seja, quando se busca alcançar determinados objetivos, que devem aparecer como algo novo e desejável para que exista a verdadeira motivação.

Nesta busca de ensinar com qualidade o professor/orientador deve ter em mente um processo de avaliação que auxilie o seu orientando na compreensão das disciplinas.

3. FALANDO EM AVALIAÇÃO....

A questão das avaliações também deve sofrer mudanças, pois o modelo de avaliação na concepção estruturalista é autoritário e mecanicista. Neste modelo o professor detém o conhecimento e o poder para aprovar ou reprovar o aluno. Já na concepção construtivista, a avaliação é um instrumento disciplinador não só dos condutos cognitivos como também sociais. Portanto, o professor deve realizar uma avaliação que identifique os conhecimentos captados pelos alunos e o que foi efetivado como aprendizagem significativa naquele momento.

Conforme Luckesi, (1999) atualmente a avaliação ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame.”

A avaliação é uma ferramenta que o professor utiliza para saber se o objetivo do seu ensino esta sendo atingido. O processo de avaliação deve oferecer elementos para avaliar se a aprendizagem esta se realizando ou não, e para isso, o professor deve elaborar uma avaliação que incentive o aluno a pensar e raciocinar ao invés de decorar. O professor deve ter consciência de que, ao aplicar uma prova quilométrica, não estará medindo conhecimento e sim verificando a resistência física do aluno.

Devido ao modelo tradicional, a atitude de ensinar interativamente tornou-se de difícil execução, pois os alunos estão, muitas vezes, condicionados a terem uma única resposta para as questões, geralmente essa resposta é fornecida pelo professor. Para o aluno, construir novas respostas é uma tarefa difícil, e conseqüentemente compreender através de um novo método também.

É essencial que, na sala de aula, haja motivação para a aprendizagem através da pesquisa, chamando a atenção para a importância do contato pessoal do aluno com as teorias, através das leituras, levando-o a interpretação própria, até que essa prática se torne uma atitude livre e consciente. Dessa forma, o aluno perceberá a diferença na hora da prova, pois estará muito mais seguro de suas respostas e deterá muito mais conhecimentos.

O erro é um outro ponto importante no processo de ensino do profissional. O professor que adota a concepção estruturalista tem no erro a possibilidade de defeitos sem reparos, já o professor construtivista aproveita o erro como possibilidade de aprendizagem, entende o erro como um sinalizador para o crescimento do conhecimento e não como algo punitivo. Partindo deste pressuposto deve-se aproveitar o erro como construção e busca aos objetivos pretendidos. Ao detectar o erro, o professor deve aproveitar para rever conceitos, repensar o aprendizado, proporcionando, assim, uma nova aprendizagem. Contudo, como exposto anteriormente, na conduta tradicional ocorre o contrário, o aluno além de ser punido, também é rotulado como “fraco”, “médio” ou “forte”.

4. PAPEL DO PROFESSOR

O professor como profissional tem a obrigação de buscar uma atualização envolvendo primeiramente estudos, pesquisas e preparação didáticos pedagógica. A atualização do professor não deve visar somente o conhecimento do conteúdo específico e psico-pedagógico, mas também a busca de uma visão de totalidade dos acontecimentos sociais.

O problema é que a maioria dos docentes contábeis não teve nenhum contato com alguma justificativa teórica para as práticas pedagógicas que utiliza. Faltam-lhe subsídios nas áreas de teoria da aprendizagem, teorias cognitivas e filosofia da educação. Em compensação, sobram subsídios técnicos no ensino contábil. Além disso, o professor mesmo que queira atualizar-se, terá que superar aspectos como a falta de dinheiro para adquirir livros e a falta de tempo para preparação das aulas.

E necessário que se introduza no ensino contábil noções atuais de educação como a interdisciplinariedade, já que esta permitira a interação do saber específico com o saber contábil. Tais interações são possíveis a partir dos procedimentos de pesquisa pelos quais o professor de contabilidade poderá utilizar em seu trabalho. O professor deve relacionar sua disciplina com disciplinas afins para criar uma harmonia e coerência fundamentais para o entendimento dos alunos.

Dessa forma, o professor deve conscientizar-se que seu papel vai além da transmissão de conhecimentos, inclui a orientação do aluno na aprendizagem, criando condições para aquisição de informação por meio de estratégias, para que o aluno conheça os assuntos e crie conhecimento.

A escolha metodológica adotada pelo professor tem efeitos decisivos sobre a formação da mentalidade do aluno, afetando seu valores e até mesmo o seu modo de viver. Os métodos de ensino contribuem efetivamente para a formação e transformação do aluno como pessoa: ele pode tornar-se disciplinado e organizado ou até mesmo, irresponsável e intolerante. Estes aspectos da personalidade influenciam inclusive na formação crítica do aluno. O aluno pode tornar-se interessado e comprometido em aprender pela vontade e o prazer que sente em aprender. Cabe ao professor despertar essa motivação através da adoção de uma dinâmica educacional que permita ao aluno sentir sua evolução na questão do conhecimento e que ele perceba o quanto suas descobertas são decisivas.

Sejam quais forem o referencial teórico e a metodologia adotados pelo professor, é importante compatibilizá-lo aos objetivos do ensino, como o planejamento do ensino e os parâmetros curriculares, para não comprometer a coerência do ensino. O planejamento é entendido como a operacionalização do currículo numa situação educacional específica.

Tanto o planejamento como o currículo devem ser centrados no aluno, pois os alunos que aprendem a estabelecer seus próprios objetivos tornam-se mais realistas a respeito do que podem ou não alcançar, passam a encarar as diversas dimensões de seu desenvolvimento como um processo gradual e não como uma questão de tudo ou nada. O aluno é “convidado” a participar das decisões,

tornando-se co-responsáveis pelo seu sucesso ou fracasso. Assim, cooperação e responsabilidade são inseparáveis.

Aprender a raciocinar sobre os assuntos é mais importante do que aprender fatos sobre os mesmos assuntos. A aprendizagem não precisa se dar pela simples exposição aos alunos de conceitos e demonstrações sem nenhuma relação com a prática. A diversificação constante das técnicas e dos métodos de ensino conduz o processo ensino-aprendizagem de forma prazerosa, pois só existe aprendizagem com interesse em aprender.

A falta de conhecimento didático do professor, traz para a sala de aula, métodos, geralmente, estruturalistas de ensino. Dessa forma, não visa-se o raciocínio teórico, que é um aspecto importante na formação de profissional, pois é a partir dele que os alunos adquirem capacidade intelectual para se expressar com senso crítico. Conforme Hermann Júnior (1997):

Os cursos de Contabilidade Superior, em que são formados contadores, deverão desenvolver altos estudos de Contabilidade, de Organização e de Economia das instituições estatais, paraestatais e sociais e das empresas industriais, bancárias, de seguro e do comércio em geral, com o fito de preparar profissionais aptos para o desempenho de funções de direção nas grandes empresas e instituições públicas e particulares e as de peritos forenses, Contadores de sociedades anônimas, pesquisadores, professor e outros que lhe serão outorgados com grande soma de responsabilidade pela legislação comercial e financeira vigentes.

O elevado padrão de conhecimento necessário para o exercício de tais funções não pode ser adquirido em curso secundário (...) Somente as universidades, como indica a experiência de outros povos, oferecem o clima necessário para a formação de técnico com alta cultura científica.

É importante que o professor trace estratégias de ensino para facilitar o alcance dos seus objetivos educacionais pelo aluno. Isto inclui a elaboração de um plano de ensino, no qual o professor descreva a seqüência de suas ações, os seus objetivos, as suas expectativas, o material a ser utilizado para as atividades, entre outros. Assim, fica claro a importância de um embasamento pedagógico do professor. É tarefa do professor desenvolver no aluno habilidade que o mantenham em sintonia com as necessidades do mercado e das empresas.

Com a finalidade de formar profissionais capacitados a obter sucesso no mercado de trabalho, as instituições de ensino devem expandir a aprendizagem para além dos aspectos técnicos. O ensino deve propiciar o aprendizado da contabilidade tanto a nível teórico como a nível prático, e ainda preparar o profissional para enfrentar a realidade, através do desenvolvimento de aptidões humanas, tais como criatividade, capacidade de relacionar-se, flexibilidade. trabalhar em equipe, comportamento ético, entre outras.

5. RESPONSABILIDADE SOCIAL

È imprescindível que na nova metodologia de formação do nosso profissional, encontre-se a discussão sobre as questões morais. O grande desafio do contador futuro é saber lidar com sua responsabilidade fiscal e social perante o mercado consumidor de informações, que esta cada dia mais exigente. O contador, como parte do sistema de controle econômico público, deve cumprir com suas obrigações profissionais e atender aos setores sociais.

Conforme SÁ, (2000, p.138), “A profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos”. Esta afirmação revela a importância do exercício profissional dentro dos padrões de conduta ética.’

O profissional contábil é responsável pela expansão da utilidade da informação contábil e o esforço de procurar atender aos diferentes usuários destas informações. A contabilidade não pode ser apenas um relato histórico da situação da situação. Além disso, deve ser uma ferramenta essencial para previsão de situações patrimoniais e resultados futuros. Assim, a da profissão contábil será valorizada perante o social, ultrapassando os limites da empresa, para prestar informações importantes à toda comunidade. Com as mudanças impostas pelo mundo globalizado, a importância do papel social do serviço prestado pelo profissional contábil passa a ter maior ênfase.

6. CONCLUSÃO

Para concluir, destaca-se a importância do conhecimento para o mercado atual. As empresas devem auxiliar na mudança de paradigma, para que as reformas atendam as suas expectativas. No entanto essas mudanças devem ocorrer primeiramente, nas instituições de ensino, pois é nas instituições que se prepararam novas gerações de profissionais por meio do aprendizado do conhecimento.

Ao apontar questões relacionadas à formação, enfatiza-se a necessidade de privilegiar a identificação de conhecimentos prévios, para a aprendizagem dos conhecimentos contábeis específicos se consolide por meio de recursos teórico-metodológicos úteis. A metodologia aplicada deve permitir a interação do professor com o conhecimento contábil para que se concretize o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de incentivo a projetos de formação continuada que possibilitem reflexões sobre a prática. A reflexão, transformada em intervenção, permite ao professor uma reelaboração de suas práticas. Implica, ainda, que o professor reflita sobre as suas ações.

É fundamental para o crescimento da qualidade do curso de Ciências Contábeis a compreensão dos professores de contabilidade das concepções pedagógicas. A mudança de paradigmas partindo de um modelo estruturalista para uma pedagogia construtora é um grande avanço, pois isso significa igualdade, autonomia e reciprocidade entre as partes.

A concepção construtivista além de facilitar o entendimento do conhecimento adquirido pelo indivíduo propõe formar cidadãos críticos e conscientes do seu dever.

Na quebra destes paradigmas o ensino da contabilidade por certo sairá da simples reprodução de conteúdos para a formação de uma geração de alunos autônomos e construtores do seu próprio conhecimento, pois o aluno ativo resolve problemas, possui pensamento crítico, busca soluções, desenvolve habilidades interpessoais e forma-se novos pesquisadores.

BIBLIOGRAFIA:

Conselho regional de Contabilidade do estado de São Paulo. **Curso sobre temas contábeis**. São Paulo: Atlas, 1991.

LISBOA, Lázaro Plácido (coordenador). **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2. ed., 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**, 9.ed. São Paulo:Cortez,1999 p.17

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**.São Paulo: Scipione, 1993.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. São Paulo. 3ª Ed. Atlas. 2000.

VYGOTSKY, Lev.S., LURIA, Alexander R.LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.